

## Energia e integração Chile-Argentina

*REBOLLEDO, Andrés. "Energia e integração Chile-Argentina". El Mercurio. Santiago (Chile), 25 de maio de 2017.*

A agenda atual de energia com a Argentina continua o caminho iniciado em 2016. O nosso objetivo é a integração profunda com esse país para garantir um abastecimento seguro e eficiente em ambos os lados da cordilheira e, ao mesmo tempo, procuramos reforçar ainda mais as relações econômicas entre os nossos países.

O saldo de 2016 será escrito nos anais das relações bilaterais entre os dois países como um marco nesta nova etapa da integração bilateral. De fato, em fevereiro do ano passado foi iniciada a exportação de eletricidade a partir de Chile para a Argentina pela linha Andes-Salta. Três meses depois, começamos a fornecer gás natural liquefeito a uma taxa de 5,5 milhões de metros cúbicos por dia, cumprindo assim o acordo de fornecimento com a Argentina. Nós fizemos isso no norte (a partir de Mejillones, com gasoduto Norandino) e na área central (a partir Quinteros e do gasoduto GasAndes).

Estas iniciativas, tão importantes para a integração binacional, estão agora reforçadas por novas medidas que aprofundam a integração energética. De fato, no dia 24 de maio a rodada 'Norte Comércio' e 'Integração Produtiva Argentina-Chile', onde um dos temas destacados foi, exatamente, dar continuidade aos compromissos no âmbito da energia.

Na oportunidade, tive o prazer de visitar a primeira linha de interligação com a Argentina, que entrou em operação há mais de um ano. Esta linha é também uma porta de entrada para a futura integração energética com o Mercosul, o que corresponde a uma das prioridades da política comercial do nosso país: fazer do Chile uma ponte entre os países do Atlântico e do Pacífico.

A interligação com a Argentina não tem como alvo apenas o benefício bilateral, mas também tem uma dimensão estratégica: avançar em direção à ansiada integração energética regional. A importância desta dimensão refere-se ao fato de que a América do Sul é uma das áreas menos interligadas do planeta e energia é um motor chave para o desenvolvimento de todos os países da região. Assim, com isso em mente, buscamos melhorar a segurança do abastecimento, o que também reforça e flexibiliza o sistema elétrico.

Assim, avaliamos ter sido de grande utilidade a priorização, em nossa agenda energética 2017, do aprofundamento dos compromissos bilaterais com a Argentina. Nossa política tem sido apoiada por uma banca multilaterais, que está estudando novas alternativas de conexões elétricas ao longo da nossa longa extensa fronteira, entre os quais se destaca aproveitar o ponto fronteiriço de Águas Negras, para estabelecer redes de eletricidade entre as regiões de Coquimbo e San Juan.

Finalmente, destaca-se que a integração energética bilateral não se restringe ao âmbito elétrico. O memorando de Entendimento Binacional de 2014, contempla,

além das interconexões elétricas, as atividades de cooperação em eficiência energética, energia renovável e no desenvolvimento de sistemas de intercâmbio de gás. Quanto a este último, estamos em conversas sobre um protocolo para estabelecer um marco regulatório que nos permita realizar intercâmbios físicos também com gás natural.

Os progressos no sector da energia revelam o excelente momento das relações Chile-Argentina. Ambos os países têm uma forte vontade de reforçar a integração bilateral, convencidos de que a união de esforços é o caminho para reforçar o crescimento econômico e promover o progresso social.

**Andrés Rebolledo é Ministro de Energia do Chile.**

*Tradução: Fabiano Lacombe*